UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS NO BRASIL

Nathália Yasmim dos Santos Assis[1]; Karine Emanuelle Peixoto de Souza[2]; Luciano Marques dos Santos[3]; Marialda Moreira Christoffel[4]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nathy.fsa123@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kepsouza@uefs.br
3. Coordenador local do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.santos@uefs.br
4. Coordenadora geral do projeto, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: marialdanit@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno; saúde da criança; intenção de amamentar.

INTRODUÇÃO

Segundo fatores históricos, relacionados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno exclusivo (AME) mostra-se como uma prática de extrema importância para a saúde, crescimento e desenvolvimento da criança, mediante seu poder de protegê-la contra doenças infecciosas, crônicas e agudas, ocasionando o aumento de anticorpos para o bebê, o ganho de peso e o adequado desenvolvimento do Sistema Estomatognático (SE) (PACHECO; CABRAL, 2011; MEZZOMO, 2013; FLORES, 2017).

Além disso, contribui para estimular um adequado estado emocional e psicológico da mãe e do bebê através do ato de amamentar pelo processo afetivo que envolve ambos, desempenha papel fundamental no desenvolvimento intelectual da criança principalmente durante os seis primeiros meses de vida e reduz também os gastos com outros alimentos (NUNES; NEVES, 2017).

Sabe-se que a inserção precoce de outros alimentos além do leite materno (LM) interfere negativamente na absorção de nutrientes, além de aumentar o risco de infecções tendo em vista que a amamentação nos primeiros seis meses de vida é um momento de intensa troca entre a mãe e seu bebê, principalmente no que se refere a questões imunológicas, sendo muito importante para garantia de imunidade prolongada (PARIZOTO, 2009).

Estudos comprovaram que crianças amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida não apresentam déficit de ganho de peso e de altura na infância, além disso, ainda que após os seis meses de idade somente o LM não seja suficiente para suprir as necessidades nutricionais da criança e garantir o crescimento adequado, a amamentação não deve ser prontamente descontinuada, pois quanto maior a ingestão de outros alimentos, menor será a quantidade de LM ingerido, que ainda permanece como principal fonte de proteína e

outros nutrientes, como a vitamina A e ferro, além de ser um alimento de fácil digestão a ser oferecido quando a criança perde o apetite naturalmente ou por causa de alguma enfermidade.

Logo, amamentar é um processo intenso que, quando não sofre interferência de fatores externos ou outros que dificultam a sua manutenção, deve perdurar até os 24 meses de vida do bebê.

O objetivo desse trabalho foi verificar quais os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados com a intenção de amamentar, através das evidências científicas produzidas por estudos conduzidos a partir de 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos (2016-2021) sobre os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados à intenção materna de amamentar. Tal modelo foi escolhido pois contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, sendo considerada a mais ampla, visando a compreensão de determinado tema a ser analisado, a partir de outros estudos independentes. Para a organização da revisão, utilizamos a seguinte questão norteadora: "Quais os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados com a intenção de amamentar?".

Para o acesso ao texto completo foram usados os seguintes recursos: publicações indexadas diretamente nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores (aleitamento materno exclusivo OR amamentar) AND intenção" totalizando 16 artigos.

Foram adotados os seguintes critérios para inclusão dos artigos: artigo de natureza científica, indexados no período de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês que respondessem à questão norteadora de pesquisa ou que continham dados relacionados aos fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos relacionados com a intenção de amamentar. Além disso, foram definidos como critérios de exclusão: duplicidade nas bases de dados, dissertações, teses, relatos de experiência e estudos de revisão. Para identificação e seleção dos artigos, dois pesquisadores de forma independente, procederam a leitura dos estudos pelos títulos e em seguida pela leitura dos resumos. Após seleção inicial, todas as publicações foram lidas na íntegra, e determinados os estudos a serem incluídos.Para a organização e tabulação dos dados, a pesquisadora elaborou um instrumento de coleta de dados contendo: título, base de dados, ano de publicação, revista, natureza do estudo, idioma, objetivo do artigo, metodologia, principais resultados e observações.Procedeu-se à análise dos dados para caracterização dos estudos selecionados. Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e de interesse das pesquisadoras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Inicialmente, realizou-se a busca nas bases de dados, de acordo com os descritores já citados na metodologia. Após a aplicação dos critérios de busca, realizou-se a leitura dos títulos e a partir disso foram encontrados 16 artigos, sendo selecionados 10 artigos que respondiam à questão norteadora e aos objetivos da pesquisa, e após aplicar os critérios de exclusão permaneceram 4 artigos para análise dos dados. Segundo a análise dos artigos

selecionados, foi possível verificar a quantidade conforme o ano e a distribuição desses, sendo identificados: 2019 (n= 1) e 2020 (n=3). Não foram identificados artigos para os anos de 2016 a 2018 abordando os critérios estabelecidos para esta pesquisa. Os artigos estavam distribuídos em três periódicos nacionais, sendo: Revista da Escola de Enfermagem da USP (n=1); Ciência e Saúde Coletiva (n=2) e Epidemiologia e Serviços de Saúde (n=1). Dos estudos listados, observou-se que 25% (n=1) foi realizado na Espanha, e os demais nas regiões Sul e Sudeste do Brasil Os temas abordados pelos artigos foram a amamentação exclusiva por gestantes de alto risco; conhecimento sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência; associação da intenção de amamentar com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação e motivos para o desmame.

Dos estudos listados, observou-se que em todos eles o objetivo principal estava relacionado com a identificação de fatores associados com a intenção de amamentar. Quanto ao tipo de estudo, constatou- se que foram realizados: Estudo Transversal (n=2); Estudo Descritivo Prospectivo (n=1) e Estudo de Coorte (n=1). Com relação aos achados dos artigos selecionados, em todos os textos foi observado que a maioria das mães entrevistadas tinham desejo de amamentar exclusivamente seu bebê, pelo menos até o sexto mês de vida. E que os principais motivos relacionados com as dificuldades na amamentação foram: a falta de conhecimento prévio sobre a importância do aleitamento materno no pré natal, imaturidade, doenças transmissíveis, uso de medicamentos proibidos à lactentes, a falta de apoio de um parceiro ou qualquer tipo de ajuda externa, quantidade de leite insuficiente, vícios em substâncias que poderiam causar problemas ao bebê e desmame precoce devido à necessidade de retorno ao trabalho.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível concluir que embora haja o desejo de amamentar, pelo menos, até o sexto mês de vida do bebê, muitas mulheres apresentam condições desfavoráveis ao AME e isso leva ao abandono ou a associação entre aleitamento materno e uso de fórmulas ou alimentos antes do período indicado. Além disso, fatores como vícios, falta de apoio familiar, grau de escolaridade baixo, uso de medicação, retorno ao trabalho e falta de informações sobre a amamentação, principalmente no pré natal, permanecem como os motivos mais relatados no que se refere a não intenção de amamentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos resultados encontrados, torna-se válido destacar a importância de acompanhamento, principalmente no período do pré-natal, com palestras compostas por equipes multiprofissionais visando agregar conhecimento às gestantes, tendo em vista que muitas delas não possuem nenhum tipo de conhecimento prévio sobre o ato de amamentar. Ademais, percebe-se que, mesmo sabendo da importância da amamentação exclusiva durante 240 dias, ainda há um atraso nas políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo assim faz-se premente a necessidade de ampliação dessas políticas, a fim de melhorar tal condição. Vale ressaltar a necessidade da realização de estudos que abordem os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados com a intenção de amamentar pela frequência e quantidade dos arquivos encontrados.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, S.A; BIELEMANN, R.M; PONTE, B.D. et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(1):e2019219, 2019. DOI: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100024;
2. COTELO, M.D.C.S; FERNANDEZ, M.J.M; GARCÍA, P.P. et al. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev. esc. enferm.** USP, 53: e03433, São Paulo, Fev. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018004503433;
3. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutricional** , Campinas, v. 19, n.5, Sept./Oct. 2006.
4. FERNANDES, R.C; HOFELMANN, D.A. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva,** 25(3):1061-1072, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.27922017;
5. FLORES, Thaynã Ramos et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad. Saúde Pública** [online], vol.33, n.11, 2017. Acesso em: https://doi.org/10.1590/0102-311x00068816;
6. FROTA, M.A; MAMEDE, A.L.S; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; ALBUQUERQUE, Conceição de Maria de; MARTINS, Mariana Cavalcante. Práticas Culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. Rev. Esc Enferm USP, São Paulo, v. 43, n.4, Dec. 2009.
7. MOIMAZ, S.A.S; RÓS, D.T; SALIBA, T.A. et al. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciênc. saúde coletiva**, 25 (9), Rio de Janeiro, Set. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.30002018;
8. PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; CABRAL, Ivone Evangelista. alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem. **Escola Anna Nery (impr.),** Rio de Janeiro, v. 15, n.2, abr -jun. 2011.

9. SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Artigo Original Einstein (São Paulo)** 8 (1). Jan-Mar 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt